
CÓDIGO DIVINO

OUTRORA, os mártires sofreram nos cir-
cos para doar ao mundo a Bênção da Revela-
ção.

Através de fogueiras e sacrifícios, traçaram
um roteiro de luz para o mundo paganizado.

Em seguida, quando as trevas da Idade
Média consagravam a autocracia do poder, os
cristãos livres experimentaram a perseguição,
a morte e o anátema para restaurarem a senda
luminosa, conferindo à Terra as Luzes da Ver-
dade.

— o —

Hoje, porém, meus amigos, os seguido-
res do Mestre Divino, irmanados em torno da
cruz redentora, foram chamados à doação da
Fraternidade às criaturas.

Amparados pela evolução dos códigos que se tocaram das claridades sublimes da Boa Nova, através dos séculos, desfrutaram de liberdade relativa para concretizarem a divina missão de que foram cometidos.

— o —

Antigamente, dolorosa renúnciação era exigida aos companheiros do Mestre Nazareno, de fora para dentro; agora, no entanto, é a luta renovadora do santuário íntimo para o mundo externo.

— o —

Não é o circo do martírio que se abre na praça pública, nem a fogueira dos autos-de-fé, instaladas dentro de povos livres e robustos em nome das confissões religiosas.

A atualidade reclama corações consagrados ao Senhor na esfera de si mesmos.

— o —

A fraternidade constituir-nos-á abençoado clima de trabalho e realização, dentro do Espiritismo Evangélico, ou permaneceremos na mesma especulação inoperante do princípio quando o material divino da Revelação e da Verdade não encontrava acesso em nossos espíritos irredimidos.

Formemos não somente grupos de indagação intelectual ou de crítica nem sempre construtiva, mas, sobretudo, ergamos um templo interior à bondade, porque sem espírito de amor todas as nossas obras falham na base, ameaçadas pela vaga incessante que caracteriza o campo falível das formas transitórias.

— o —

“Amemo-nos uns aos outros,” segundo a palavra do Mestre que nos reúne, sem desarmonia, sem discussões ruinosas, sem desinteligências destrutivas, sem perda de tempo nos comentários vagos e inoportunos, amparando-nos, reciprocamente, pelo trabalho, pela tolerância salvadora, pela fé viva e imperecível.

— o —

Se nos encontramos realmente empenhados no Espiritismo que melhora e regenera, que esclarece e redime, que salva e ilumina, sob a égide de Jesus, recordemos a palavra do Código Divino, para vivê-las na acústica de nossa alma, seguindo o Senhor em Sua exemplificação de sacrifício, de solidariedade e de amor: — “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”; “ninguém irá até o Pai senão por Mim”.

Bezerra de Menezes